

2019

Jugar y el juego en la educación infantil: construcción de conocimiento de la realidad y la interacción social

Rodrigo Fideles Fernandes Mohn

Pontificia Universidade Católica de Goiás, Brasil, rodrigo.fideles@hotmail.com

Renato Barros de Almeida

Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Goiás, Brasil, renatobalmeida@hotmail.com

Rosiris Pereira de Souza

Universidade Federal de Goiás, rosirisps@gmail.com

Follow this and additional works at: <https://ciencia.lasalle.edu.co/ap>

Citación recomendada

Fernandes Mohn, R. F., R.Barros de Almeida, y R.Pereira de Souza. (2019). Jugar y el juego en la educación infantil: construcción de conocimiento de la realidad y la interacción social. *Actualidades Pedagógicas*, (73), 31-50. doi:<https://doi.org/10.19052/ap.voll.iss71.12>

This Artículo is brought to you for free and open access by Ciencia Unisalle. It has been accepted for inclusion in Actualidades Pedagógicas by an authorized editor of Ciencia Unisalle. For more information, please contact ciencia@lasalle.edu.co.

O brincar e as brincadeiras na educação infantil: construção do conhecimento da realidade e interação social

Rodrigo Fideles Fernandes Mohn

Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

rodrigo.fideles@hotmail.com

Renato Barros de Almeida

Universidade de Brasília, Brasil

Universidade Estadual de Goiás, Brasil

renatobalmeida@hotmail.com

Rosiris Pereira de Souza

Universidade Federal de Goiás

rosirisps@gmail.com



Resumo: A pesquisa é de cunho bibliográfico e busca entender como o brincar é visto nas instituições de ensino e, também, saber quais são as brincadeiras metodologicamente utilizadas pelo professor no processo de ensino-aprendizagem. Isso porque as potencialidades da criança, como a comunicação e a expressão, o desenvolvimento da linguagem e a interação social, bem como a elaboração do pensamento e a criação de estratégias para agir na sociedade, podem ser desenvolvidas por meio da brincadeira, uma vez que, envolvida nessa ação, a criança constrói e reconstrói o seu mundo. Como resultado, o estudo considerou que o brincar e as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, pois contribuem para a construção do conhecimento da realidade e para a interação social.

Palavras chave: brincar, educação infantil, desenvolvimento, instituições escolares, professores.



Recebido: 20 de junho de 2018

Aceito: 23 de setembro de 2018

Como citar: Mohn, R. F., Almeida, R. & Souza, R. (2019). O brincar e as brincadeiras na educação infantil: construção do conhecimento da realidade e interação social. *Actualidades Pedagógicas*, (73), 31-50. <https://doi.org/10.19052/ap.vol1.iss71.12>



*Games and Playing in Early
Childhood Education: The
Construction of Knowledge of
Reality and Social Interaction*

Abstract: The research is bibliographical in nature and aims to understand how games are perceived in teaching institutions and to learn which games are methodologically used by the teacher in the teaching-learning process. This is because the child's potentialities, such as communication and expression, language development and social interaction, as well as the elaboration of thought and the creation of strategies to act in society, can be developed through play, insofar as, once involved in that action, the child constructs and rebuild his or her world. As a result, the study considered that playing and games are essential for child development, since they contribute to the construction of knowledge of reality and social interaction.

Keywords: play, child education, development, school institutions, teachers.



*Jugar y el juego en la educación
infantil: construcción de
conocimiento de la realidad
y la interacción social*

Resumen: La investigación es de tipo bibliográfico y busca entender cómo el juego es visto en las instituciones de enseñanza y, también, saber cuáles son los juegos utilizados metodológicamente por el profesor en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Esto se debe a que las potencialidades del niño, como la comunicación y la expresión, el desarrollo del lenguaje y la interacción social, así como la elaboración del pensamiento y la creación de estrategias para actuar en la sociedad, pueden ser desarrolladas por medio del juego, en la medida que, una vez involucrado en esa acción, el niño construye y reconstruye su mundo. Como resultado, el estudio consideró que jugar y los juegos son fundamentales para el desarrollo de los niños, pues contribuyen a la construcción del conocimiento de la realidad y a la interacción social.

Palabras clave: jugar, educación infantil, desarrollo, instituciones escolares, profesores.



Introdução

Na educação infantil, o brincar é fundamental, pois contribui para o processo de socialização das crianças. Dessa forma, o brincar não deve ser considerado como simples passatempo, como mera diversão, mas como algo que promove o desenvolvimento integral da criança. Kishimoto (2008) afirma que:

[...] é pela brincadeira que, a criança modifica, adapta o mundo exterior ao seu, com liberdade e iniciativas. É também pela brincadeira que a criança escapa da limitação de sua idade, tamanho, dependência adulta e se projeta num universo onde tudo é possível e se afasta do cotidiano. (p. 117)

Ao analisarmos o documento *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (DCNEI)* (Ministério da Educação & Secretaria de Educação Básica, 2010), encontramos a brincadeira como um dos princípios fundamentais, defendida como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças. Dispõe o referido documento que:

[...] a criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Ministério da Educação & Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 14)

Ante isso, buscamos aprofundar os estudos relativos a esse tema, pois é por meio da brincadeira que a criança reflete, organiza, desorganiza, constrói e reconstrói o seu mundo. Assim, não podemos conceber o processo de ensino-aprendizagem sem as brincadeiras, uma vez que é também pelo brincar que as crianças se tornam agentes de elaboração de seu pensamento e de criação de estratégias para agir na sociedade. O brincar faz parte do

cotidiano do ser humano e é uma necessidade deste, independentemente de suas crenças, sua idade e seu nível social.

Para tanto, o estudo se deu por meio de pesquisa bibliográfica, a fim de fazermos um levantamento das principais teorias relativas ao brincar. Dessa forma, buscamos fundamentação nos autores Benjamin (2003), Barbosa e Horn (2001), Friedmann (1998), Kishimoto (2008, 2010), Maluf (2003), Oliveira (2011), Vygotsky (1991, 1998), Wajskop (2012), como também nos documentos *DCNEI* (Ministério da Educação & Secretaria de Educação Básica, 2009) e *Referencial curricular nacional para a educação infantil (RCNEI)* (Brasil, 1998).

Conceitos: brincar, brinquedo e brincadeira

Quando se enunciam os termos *brincar*, *brinquedos* e *brincadeiras*, esses são, muitas vezes, vistos por parte da sociedade como formas de preencher o tempo das crianças, ecoando, nessa visão, algum preconceito. Também é comum ouvirmos uma associação desses termos com o jogo. Diante disso, discorreremos sobre o que alguns autores apontam conceitualmente sobre cada um, a fim de esclarecermos as diferenças e relações existentes entre eles. Para Maluf (2003):

[...] o brincar é comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda às crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não um mero passatempo. O brincar não é apenas uma imitação da vida adulta, pois em cada fazer novo a criança pode encontrar o significado da sua experiência relacionada com seu contexto e coloca-se como agente de sua história que aceita uma realidade ou a transforma. (pp. 17 e 18)

Nesse sentido, o brincar é uma situação imaginária criada pela criança, um momento que preenche suas necessidades, as quais variam de acordo com a sua idade, pois um brinquedo que, muitas vezes, é interessante para um bebê, pode não o ser para uma criança mais velha.

Vygotsky (1998), a fim de romper com a visão tradicional de que a brincadeira é uma atividade natural de satisfação de instintos infantis, apresenta o brincar como o momento em que tanto significados social e historicamente

produzidos quanto novos significados podem se emergir. É também uma forma de linguagem que a criança usa para se entender e interagir consigo mesma, com os outros e com o próprio mundo. Assim, “o brincar é tecido por histórias e a travessia pelos brinquedos feitos com arte, elaborados com as mãos das crianças e dos adultos que as cercam, representa uma via possível de construir suas bordas” (Benjamin, 2003, p. 85).

O brinquedo supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminação quanto ao uso, ou seja, a ausência de um sistema de regra que organiza sua utilização. É algo que sempre chamou a atenção das crianças, independentemente do tamanho ou da qualidade, e que, como objeto, é considerado o suporte da brincadeira. Desse modo:

[...] no brinquedo, uma ação substitui a outra, assim como um objeto substitui outro objeto, [...] ao mesmo tempo que a criança é livre para determinar suas ações no brincar, estas são subordinadas aos significados dos objetos, e a criança age de acordo com eles [...] dessa forma, o brinquedo tem grande importância no desenvolvimento, pois cria novas relações entre situações no pensamento e situações reais. (Kishimoto, 2008, p. 62)

Concordamos com a importância do brinquedo e ressaltamos que o uso desse objeto não separa uma situação imaginária de outra que é real, mas cria, para a criança, uma zona de aproximação entre esses dois contextos. É um aliado no desenvolvimento da brincadeira, que leva a criança à ação, à representação e ao imaginário.

O brinquedo valoriza hoje o imaginário em detrimento de um realismo real [...] a brincadeira aparece, assim, como um meio de sair do mundo real para descobrir outros mundos, para projetar num universo inexistente [...] é através de seus brinquedos e brincadeiras que a criança tem oportunidade de desenvolver um canal de comunicação, uma abertura para o diálogo com o mundo dos adultos. (Kishimoto, 2010, pp. 68-69)

Para Vygotsky (1991), o brinquedo tem o papel importante de preencher uma atividade básica da criança; ou seja, ele é um motivo para a ação. O artefato instiga a criança a utilizar sua imaginação, a experimentar novas sensações, a conhecer o mundo e a enfrentar os desafios. Ainda, Benjamin (2003) destaca o brinquedo como algo que sempre foi e será um

objeto criado pelo adulto para a criança. Segundo este autor, os brinquedos surgiram nas oficinas dos artesãos, que só podiam fabricar produtos desse ramo. Esses brinquedos, na época, serviam como alegria para as crianças. Já Maluf (2003) afirma que:

[...] o brinquedo é um meio de demonstrar as emoções e criações da criança. No brinquedo o modo de pensar e agir de uma criança são diferentes do modo de pensar e agir do adulto [...] são parceiros silenciosos que desafiam as crianças, eles permitem que as crianças conheçam com mais clareza importantes funções mentais, como o desenvolvimento do raciocínio abstrato e da linguagem. (pp. 44-45)

Nesse sentido, o brinquedo não é apenas um objeto que as crianças usam para se divertir e ocupar o seu tempo; é algo capaz de, ao mesmo tempo, ensiná-las e torná-las felizes. Ele faz nascer na criança um mundo de muitas surpresas: “O brinquedo é a riqueza do imaginário infantil, através dele a criança libera seus sentidos, em todos os sentidos” (Maluf, 2003, p. 49).

Quanto à brincadeira, Kishimoto (1999) expressa que as crianças têm certos desejos que querem satisfazer, os quais, muitas vezes, não podem ser realizados imediatamente; dessa forma, elas criam um mundo ilusório, no qual esses desejos irrealizáveis podem se tornar reais. É Vygotsky (1991) que chama de “brincadeira” esse mundo imaginário. Para ele, a imaginação é uma atividade consciente que não está presente na criança muito pequena. Assim:

[...] os processos psicológicos são construídos a partir de injunções do contexto sociocultural [...], são os sistemas produtivos que modificam o modo de pensar do homem. Dessa forma, toda conduta do ser humano, incluindo suas brincadeiras, é construída como resultado de processos sociais. Considerada situação imaginária, a brincadeira de desempenho de papéis é conduta predominante a partir de 3 anos e resulta de influências sociais recebidas ao longo dos anos anteriores. (Kishimoto, 2010, pp. 32-33)

Podemos perceber que, por meio da brincadeira, a criança vê um objeto, mas pode agir de maneira diferente em relação àquilo que vê. É alcançada, então, uma condição em que ela começa a agir independentemente daquilo que vê. Nesse processo, a criança desenvolve a sua própria liberdade e sua expressão, bem como sua criatividade ao manipular esses objetos. Nessa

interação com os brinquedos e com o meio é que as crianças vão construindo os seus conhecimentos.

O direito ao brincar

Sabemos que, entre as atividades de que as crianças mais gostam de realizar no seu dia a dia está o brincar e que este é um dos seus direitos, tanto dentro das instituições como fora delas. Kishimoto (2010) aponta o brincar como uma ação livre que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança, que lhe dá prazer, que não exige como condição um produto final, que relaxa, envolve, ensina regras e linguagens, desenvolve habilidades e as introduz no mundo imaginário.

Para refletirmos sobre a garantia do direito das crianças ao brincar, valer-nos-emos, a seguir, de alguns documentos, porque, segundo Friedmann (1998):

Reconhecer o direito da criança ao brincar implica uma preocupação com a formação cultural e educacional dos adultos que dela se ocupam, sejam eles homens ou mulheres, professores ou educadores. Isto porque, a representação que se tem da criança e de sua atividade lúdica vai resultar na maneira como o adulto se relaciona com o brincar infantil. (p. 101)

37

O brincar é, cada vez mais, entendido como uma atividade que, além de promover o desenvolvimento global das crianças, incentiva a interação entre os pares, a resolução construtiva de conflitos e a formação de um cidadão crítico. Nesse sentido, a criança é considerada como:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (Ministério da Educação & Secretaria de Educação Básica do Brasil, 2010, p. 14)

Dessa forma, o brincar constitui-se em uma atividade fundamental na educação infantil, pois, a partir dessa integração, as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular desse momento educacional passaram

a ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira. Portanto, não devemos conceber a educação infantil sem o lúdico, sem as brincadeiras, pois é assim que se dá a elaboração do pensamento nas crianças, bem como a criação de estratégias para atuarem no meio social. As *DCNEI* (Ministério da Educação & Secretaria de Educação Básica do Brasil, 2009), em seu artigo 8º, assim dispõem:

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Desse apontamento, extraímos que é no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disso e reproduzindo-o em outras situações.

38 ■ O *RCNEI* (Brasil, 1998) defende o brincar como uma atividade necessária no cotidiano escolar, por possibilitar às crianças momentos de experiências e de ampliação de novas descobertas. Por meio desse ato, as crianças se desenvolvem em diferentes aspectos, como, por exemplo, em relação à autonomia, à cognição, à linguagem, à motricidade, entre outros fatores, visto que, nas brincadeiras, as crianças têm a oportunidade de participarem, criarem, interagirem umas com as outras e, assim, resolverem situações críticas que venham a surgir durante as atividades, favorecendo a busca da compreensão e a capacidade de resolução de conflitos.

Nessa perspectiva, compreendemos que o brincar é um direito de todas as crianças e esse direito é reconhecido em declarações e leis. Por isso, esse direito deve ser cumprido nas instituições de educação infantil, entendendo-o como essencial e importante para inserção das crianças no meio em que vivem.

O brincar e o papel do professor

O professor tem um papel fundamental no direcionamento da brincadeira nas instituições de ensino, inclusive para que ela possa contribuir para o

pleno desenvolvimento das crianças que dela participam, considerando o momento em que se encontram, os seus desejos e as suas intencionalidades.

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (Brasil, 1998, p. 28)

Maluf (2003) afirma que o professor é quem cria oportunidades para que o brincar aconteça de forma sempre educativa, compreendendo que ele é a figura essencial para que isso aconteça, criando espaços, oferecendo materiais adequados e interagindo com as crianças. Isso possibilita a assimilação da cultura e dos modos de vida dos adultos, de forma criativa, prazerosa e sempre participativa. Seguindo essa linha de raciocínio, Kishimoto (2008) compreende que:

O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos. (p. 3)

Também, o *RCNEI* (Brasil, 1998) refere-se ao professor como o agente estruturador do campo das brincadeiras na vida das crianças, disponibilizando objetos, fantasias, brinquedos ou jogos e possibilitando espaço e tempo para elas brincarem.

O educador não precisa ensinar a criança a brincar, pois este é um ato que acontece espontaneamente, mas sim planejar e organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada, propiciando às crianças a possibilidade de escolher os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar. Dessa maneira, poderão elaborar de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (Brasil, 1998, p. 29)

Por meio do brincar a criança também diferencia o seu mundo interior do exterior, ela expressa seus desejos, suas fantasias, suas vontades e seus conflitos. Dessa forma, faz-se necessário que o professor estabeleça uma conexão entre o prazer, o brincar e o aprender, estimulando a imaginação da criança, indo muito mais além de uma intenção educativa. Para tanto, o professor:

[...] deve conhecer não só teorias sobre como cada criança reage e modifica sua forma de sentir, pensar, falar e construir coisas, mas também o potencial de aprendizagem presente em cada atividade realizada na instituição de Educação Infantil, [...] refletir sobre o valor dessa experiência enquanto recurso necessário para o domínio de competências consideradas básicas para todas as crianças terem sucesso em sua inserção em uma sociedade concreta. (Oliveira, 2011, p. 128)

A criança, ao brincar, expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, os quais estão repletos de significados, visto que ela investe sua afetividade nesse ato. Por isso, a brincadeira deve ser encarada como algo sério e fundamental para o desenvolvimento infantil. Sobre isso, Kishimoto (2010) afirma que:

Não se pode pensar que a criança utiliza apenas a linguagem verbal para se comunicar [...]. Toda criança aprende a falar primeiro por gestos, olhares e, depois, usa a palavra para se comunicar. Nas brincadeiras, a criança relaciona os nomes dos objetos e situações do seu cotidiano e, pela imitação, a linguagem se desenvolve [...], a linguagem verbal se amplia nas brincadeiras imaginárias, na companhia de outras crianças e, principalmente, com a participação da professora. (p. 5)

O *RCNEI* (Brasil, 1998) também afirma que o espaço da brincadeira pode ajudar os professores a observarem as experiências prévias das crianças, pois essa prática possibilita momentos de tentativas de novas descobertas e desenvolve criatividade. Porém, é necessário analisar que é fundamental a mediação do professor, o qual deve se valer de planejamento para uma prática educativa de excelência, a fim de que o brincar possibilite à criança o desenvolvimento por meio das experiências por ela vivenciadas.

Sabemos que as aprendizagens que ocorrem durante o desenvolver da criança são construídas em situações de interações, sendo essenciais a



mediação de um adulto e a interação com este, nesse caso, em específico, com o professor.

Assim, cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a autoestima. (Brasil, 1998, p. 31)

Ao contrário do exposto, na prática, o que temos visto é uma grande preocupação com os repasses dos conteúdos e o esquecimento do brincar como prática pedagógica. Alguns profissionais até entendem teoricamente a importância das brincadeiras, porém não as realizam, devido à cobrança tanto por parte da escola quanto dos pais pelo cumprimento dos programas.

Dessa forma, ressaltamos que o reconhecimento do valor educativo do brincar não cabe somente ao professor, mas a toda gestão escolar, pois é indispensável para a aprendizagem da criança. Portanto, a brincadeira deve ser inserida no cotidiano escolar, com o objetivo de se ensinar brincando.

41



O brincar na instituição de ensino

É na instituição de ensino que a criança passa a maior parte do seu dia e, em razão disso, é importante que ela tenha, além de espaço físico adequado, momentos para as atividades lúdicas, o que exige abertura e disponibilidade por parte dos educadores e monitores que a acompanham.

A redução dos momentos para o brincar na educação infantil vem ocorrendo cada vez mais nos dias atuais. Observamos pouco trabalho pedagógico que realmente incorpore o brincar como um eixo do trabalho infantil, pois o foco dos profissionais está em preparar essas crianças para a próxima etapa da educação, ocorrendo, dessa maneira, uma escolarização precoce.

É rara a escola que investe neste aprendizado. A escola simplesmente esqueceu a brincadeira. Na sala de aula ou é utilizada como um papel didático, ou é considerada uma perda de tempo. Até no recreio a criança precisa conviver com um monte de proibições. (Maluf, 2003, p. 28)

Benjamin (2003) ressalta que a memória do brincar, hoje apagada também pelo excesso de oferecimento de objetos às crianças, pode ser resgatada por vias narrativas que operem a aproximação do educando com seus pares e com a cultura. É mediante essa transmissão que o brincar pode manter seu lugar de entrelaçamento da criança com seu mundo, haja vista que se constitui como um elemento didático importante, pelo qual a criança aprende, sendo sujeito ativo dessa aprendizagem. Na realidade, as brincadeiras enriquecem o currículo, podendo ser propostas na própria disciplina, trabalhando-se o conteúdo de forma prática e concreta. “O brincar, enquanto promotor da capacidade e potencialidade da criança, deve ocupar um lugar especial na prática pedagógica, tendo como privilegiado a sala de aula. A brincadeira [...] precisa vir à escola” (Maluf, 2003, p. 30).

Nesse sentido, o brincar é um aspecto fundamental para o desenvolvimento integral da criança. Não podemos conceber a instituição apenas como mediadora de conhecimentos, mas também como um lugar de construção coletiva do saber organizado, a fim de que todos envolvidos possam ir além do que está proposto.

42 ■ Pensando nisso, a educação infantil deve oportunizar à criança condições de ter uma aprendizagem significativa e que possibilite sua inserção no universo social, de forma crítica e participativa. Isso significa que o resgate das brincadeiras é algo de grande importância, o que, segundo Kishimoto (2008), será possível mediante a união da instituição com a família, possibilitando, assim, “o conhecimento e a inclusão, no projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece” (p. 3). Por meio das brincadeiras como elemento pedagógico, a criança tem a oportunidade de participar, criar, interagir e, assim, desenvolver a capacidade de resolução de problemas e de tomadas de decisão mais acertadas ante o surgimento de possíveis situações críticas.

Entretanto, não basta compreender que o brincar é importante para o ensino, é preciso saber como proporcioná-lo de forma rica e significativa para as crianças. Ante isso, as instituições devem ser um ambiente facilitador e propiciador de brincadeiras, sendo parte integrante das atividades na educação infantil, não pensadas apenas como algo que venha a preencher o tempo ocioso entre uma atividade e outra, já que o brincar é tão importante quanto qualquer outra ação educativa, contribuindo significativamente para as aprendizagens sociais. Além disso, as instituições de ensino, sendo um lugar de crianças, devem também ser um local de brincadeiras, na medida

em que o ato de brincar é legítimo dessa fase humana e acontece de forma espontânea. Compreendendo, então, a importância do brincar na instituição de ensino para que o processo de ensino-aprendizagem das crianças se realize de forma eficaz, no próximo item discutiremos a organização do espaço e do tempo nesse cenário.

Organização do espaço e do tempo na instituição de ensino de educação infantil

Ao compreendermos hoje a criança como sujeito imerso na cultura, não podemos deixar de pensar no tempo e no espaço da brincadeira como uma forma de a criança conhecer e transformar o mundo em que vive. Pensando dessa maneira, julgamos ser fundamental falar do tempo/espaço no âmbito das instituições de ensino, pois ambos influenciam no processo de construção da aprendizagem da criança.

De acordo com Barbosa e Horn (2001), é importante observamos do que as crianças brincam, quais as brincadeiras de que mais gostam, como essas se desenvolvem, assim como em que espaços preferem ficar durante os momentos das brincadeiras, pois essa observação é de suma importância para que a estruturação espaço-temporal tenha significado.

O tempo e o espaço devem ser organizados levando-se em conta o objetivo da educação infantil, que é o de promover o desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, a organização do tempo nas instituições de ensino deve considerar as necessidades relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene de cada criança, bem como à sua faixa etária, às suas características pessoais, à sua cultura e ao estilo de vida, o qual traz de casa para a escola. Acorsi (2007) aponta que:

[...] a disposição do espaço e a organização do tempo permitem que a escola não apenas ensine e regule através do currículo, mas também de sua arquitetura, seus espaços e tempos, fazendo com que a aprendizagem não se dá apenas por aquilo que a escola possibilita, mas também por aquilo que não tem lugar, por aquilo que está silenciado em seu interior. (p. 57)

Assim, é de grande relevância perceber o quanto um ambiente com elementos diversificados pode contribuir para uma aprendizagem mais

significativa. Horn (2006) reforça a ideia do ambiente organizado por cantos e a caracterização estética e harmônica desse espaço. Podemos entender, então, que um espaço, para ser realmente positivo, precisa, antes de qualquer coisa, “conversar” com seus integrantes.

As crianças ampliam suas possibilidades de exercitar a autonomia, a liberdade, a iniciativa e a livre escolha, quando o espaço está adequadamente organizado e quando se tem uma intencionalidade com a brincadeira proposta. “A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança” (Kishimoto, 2008, p. 3).

Dessa forma, pensar no espaço significa pensar além da estrutura física que abriga inúmeras subjetividades. É importante ressaltar o quanto esse espaço pode contribuir de forma efetiva para a construção do sujeito e possibilitar que cada criança que ali estiver inserida contribua com a transformação desse ambiente, tornando-o um lugar de troca e influência mútua. “É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano fundo no qual se inserem emoções” (Horn, 2006, p. 28).

O espaço e o tempo são extremamente importantes para a nossa constituição como sujeitos sociais e para a maneira como nos relacionamos com os demais. Portanto, muito mais que falar de tempo e de espaço dentro das instituições de ensino, é necessário refletir sobre sua influência no processo de ensino-aprendizagem das crianças.

O brincar e a formação social da criança

Conforme Palacios (citado em Coll & Marchese, 1996), a socialização ocorre por meio de três processos: os mentais, os afetivos e os condutais. Os processos mentais referem-se ao conhecimento de valores, normas, costumes, bem como à aprendizagem da linguagem e à aquisição de conhecimentos transmitidos por meio das instituições de ensino. Os processos afetivos são a base mais sólida do desenvolvimento social da criança, pois se referem à empatia, ao apego e à amizade. Por fim, os processos condutais dizem respeito às condutas consideradas socialmente desejáveis.

De acordo com Wajskop (2012), a criança se desenvolve pela convivência social, nas interações que estabelece com a experiência sócio-histórica dos adultos e do mundo por eles criado. Dessa forma, a brincadeira constitui-se em uma atividade humana na qual as crianças são introduzidas de forma a assimilar e a recriar a experiência sociocultural dos adultos.

Brincando, a criança aprende novos conceitos, adquire informações, vivencia momentos alegres, além de estar desenvolvendo novas habilidades. Ela obtém experiências que irão contribuir para o seu amadurecimento emocional e aprende uma forma de convivência mais rica. Nesse sentido, a brincadeira colabora com o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo.

A criança é um ser sociável, que se relaciona com o mundo que a cerca, de acordo com sua compreensão e suas potencialidades, e brinca espontaneamente, independentemente do seu ambiente e contexto. Por meio da brincadeira, as crianças podem exercer sua posição social, reiterativa e criadora do trabalho total da sociedade na qual estão inseridas, independentemente do adulto. “A brincadeira é o resultado de relações interindividuais, portanto de cultura [...], pressupõe uma aprendizagem social. Aprende-se a brincar” (Wajskop, 2012, p. 35).

O brincar, como uma atividade social, é partilhado pelas crianças como um sistema de comunicação e interpretação da realidade, que vai sendo realizada aos poucos pelos pares. Implica uma atividade consciente e não evasiva, pois cada gesto significativo e uso de objetos proporcionam a elas a reelaboração constante de hipóteses sobre a realidade com a qual estão se deparando. Nesse sentido:

[...] a brincadeira é uma forma de atividade social infantil cuja característica imaginativa e diversa do significado cotidiano da vida fornece uma ocasião educativa única para as crianças. Na brincadeira, as crianças podem pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano, isentas das pressões situacionais [...]. (Wajskop, 2012, p. 37)

Desse ponto de vista, a brincadeira vista como atividade social específica e fundamental garante a interação e construção de conhecimentos da realidade pelas crianças, possibilitando estabelecer um vínculo com a função pedagógica das instituições de ensino.

Conforme Vygotsky (1991), é na brincadeira que a criança se revela, indo além do comportamento habitual de sua idade. Quando brincam, ao

mesmo tempo em que desenvolvem sua imaginação, as crianças constroem também relações reais entre elas e elaboram regras de organização e convivência. A brincadeira é, além disso, a forma pela qual começam a aprender, é o momento em que ocorre o início da formação de seus processos de imaginação ativa e, por último, onde elas se apropriam das funções sociais. Ainda, favorece o equilíbrio afetivo delas e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para a transformação significativa da consciência infantil, por exigir dessas crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo.

Ainda segundo Vygotsky (1998), as pessoas são formadas de acordo com as experiências vivenciadas. Ele enfatiza que o desenvolvimento da criança é produto dos estabelecimentos sociais e sistemas educacionais, como a família e a igreja, que ajudam a criança a construir seu próprio pensamento e a descobrir o significado da ação. Assim, esta só aprende adequadamente quando compreende o lógico presente nos processos biológicos e culturais que a instruíram, ou seja, a criança compreenderá os ensinamentos, conforme se mostram ações, movimentos e formas por meio das dinâmicas do brincar na educação infantil:

46

Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (Brasil, 1998, p. 23)

Brincar constitui-se, dessa forma, uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da imaginação e na interpretação da realidade. Brincando, elas também se tornam autoras de seus papéis, escolhendo, elaborando e colocando em prática suas fantasias e seus conhecimentos, sem a intervenção direta do adulto, podendo pensar e solucionar problemas livres das pressões situacionais da realidade imediata.

Nesse sentido, ao brincar, a criança internaliza diferentes papéis sociais que assume na sua relação com o outro. Dessa forma, a brincadeira constitui-se um lugar de construção de culturas, fundado nas interações sociais entre as crianças, pois o brincar contém o mundo e, ao mesmo tempo, contribui para expressá-lo, pensá-lo e recriá-lo. Assim, esse ato coopera significativamente com o processo de socialização infantil, pois proporciona o estabelecimento de limites, o que é fundamental para o desenvolvimento

social, fazendo com que o indivíduo perceba até onde pode ir, sem comprometer ou prejudicar o outro.

O brincar no processo de interação dos sujeitos

As brincadeiras, por possibilitarem às crianças a interação, proporcionam diferentes perspectivas de uma situação e contribuem para a elaboração do diálogo interior. Para uma criança, brincar com outras é essencial, pois ela aprende a aguardar a sua vez e a relacionar-se de forma mais organizada, a respeitar regras, o que é enriquecedor e fundamental para a integração social. Portanto, não podemos pensar no brincar sem as interações, como dispõe Kishimoto (2010):

Interação com as crianças — O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica.

Interação com os brinquedos e materiais — É essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo. (p. 3)

Assim, à medida que o grupo de crianças interage, são construídas as culturas infantis. As crianças aprendem coisas que lhes são muito significativas na interação com os seus companheiros de infância, pois “garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil” (Kishimoto, 2010, p. 3). Desse modo, torna-se importante oportunizar momentos de interações entre os diferentes grupos, já que é por meio da brincadeira que a criança interage com o outro de forma autônoma e cooperativa, passa a compreender a realidade de forma ativa e construtiva, ou seja, ela busca compreender o mundo e as ações humanas que fazem parte do seu cotidiano.

Ainda é necessário refletir que o brincar não é apenas uma forma de interação, mas também é uma fonte de comunicação, pois, pelo faz de conta, a criança cria pessoas e promove um diálogo imaginário, amplia, assim, seu vocabulário, utilizando-se de novas palavras e elaborando frases. O brincar deve ser um dos eixos da organização escolar, pois a sala de aula fica mais



enriquecida, com o desenvolvimento motor, intelectual e criativo da criança, na medida em que:

Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal. (Oliveira, 2011, p. 164)

Na perspectiva de Vygotsky (1991), o sujeito se constitui pela interação com o meio e com os objetos, interação essa que não é direta, mas acontece pela mediação do outro, valendo-se da linguagem, dos instrumentos e signos. Diante disso, a brincadeira possibilita à criança desenvolver os aspectos físicos e sensoriais, bem como os aspectos simbólicos, cognitivos e a linguagem. É também uma forma de elas interagirem socialmente, vivenciarem situações e manifestarem indagações.

Considerações finais

Diante do estudo realizado no desenvolvimento desta pesquisa, concluímos que o brincar e as brincadeiras são fundamentais para o desenvolvimento de muitos aspectos nas crianças, pois contribuem para a construção do conhecimento da realidade e da interação social.

Também constatamos que o brincar se faz necessário na prática pedagógica do professor, pois, se colocado de forma correta, é um elemento facilitador do processo de ensino-aprendizagem das crianças.

Sabemos que, inicialmente, o aprendizado na infância se dá pelo brincar, pois essa é uma das atividades preferidas do mundo infantil. Dessa forma, os professores devem reconhecer a importância desse ato em sua prática docente, utilizando-o para oportunizar o desenvolvimento da criança. Para isso, é necessário que as brincadeiras sejam planejadas de forma flexível e dinâmica, para não se fragmentarem, mas sim para proporcionarem às crianças uma forma divertida de aprender.

Brincar é algo do cotidiano das crianças e existe na vida dos indivíduos, embora, com o passar do tempo, as brincadeiras tenham se modificado. Compreendemos que, nesse simples ato de brincar, a criança se expressa,

socializa-se, desenvolve-se, etc. Assim, julgamos ser fundamental resgatar o brincar nas instituições de ensino, em especial na Educação Infantil, visto que é a primeira etapa da educação básica, sendo o momento em que as crianças começam a adquirir o gosto pelo ato de aprender. Dessa forma, incluir as brincadeiras nesse processo desperta nelas interesse, pois estarão aprendendo por meio de algo que elas gostam de fazer, que é brincar.

Por este estudo, comprovamos que é possível às crianças o aprender brincando, o que evita, dessa forma, uma escolarização precoce na educação infantil. A aprendizagem por meio de brincadeiras é mais significativa para a criança, pois está centrada nas suas necessidades.

De todo o exposto, reforçamos a finalidade desta pesquisa, que foi a de chamar a atenção para a importância das brincadeiras no cotidiano das crianças dentro das instituições de ensino e, dessa maneira, despertar nos profissionais da Educação um interesse maior por incluir esses momentos na sua prática pedagógica. Assim, acreditamos que o objetivo foi alcançado, pois, no decorrer do estudo, pudemos perceber o quanto o brincar pode contribuir para o desenvolvimento emocional, afetivo, cognitivo das crianças, entre outros aspectos de grande relevância.

Referências

- Acorsi, R. (2007). *(Des)encaixes: espaço e tempo na escola contemporânea* (Dissertação mestrado). Universidade Luterana do Brasil, Canoas, Brasil. Recuperado de <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp117759.pdf>
- Barbosa, M. C. S., & Horn, M. G. S. (2001). Organização do espaço e do tempo na escola infantil. Em C. Craidy & G. E. Kaercher (Eds.), *Educação infantil: Pra que te quero?* (pp. 67-89). Porto Alegre, Brasil: Artmed.
- Benjamin, W. (2003). *Os brinquedos e infância contemporânea*. São Paulo, Brasil: Brasiliense.
- Brasil, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>
- Coll, C. P. J. & Marchese, A. (1996). *Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia da educação*. Porto Alegre, Brasil: Artes Médicas.
- Friedmann, A. (1998). *O direito de brincar* (4a. ed.). São Paulo, Brasil: Scritta.

- Horn, M. da G. S. (2006). *Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil*. Porto Alegre, Brasil: Artmed.
- Kishimoto, T. M. (1999). *Jogos infantis: O jogo, a criança e a educação* (6a ed.). Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Kishimoto, T. M. (2008). *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Kishimoto, T. M. (2010). *Brinquedos e brincadeiras na educação infantil*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- Kishimoto, T. M. (2010). *Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento*. Perspectivas Atuais: Belo Horizonte.
- Maluf, A. C. M. (2003). *Brincar: prazer e aprendizado*. Petrópolis, Brasil: Vozes.
- Ministério da Educação & Secretaria de Educação Básica do Brasil. (2009). *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: Autor.
- Ministério da Educação & Secretaria de Educação Básica do Brasil. (2010). *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília: Autor. Recuperado de <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>
- Oliveira, Z. M. R. (2011). *Educação infantil: Fundamentos e métodos*. São Paulo, Brasil: Cortez.
- 50 ■ Vygotsky, L. S. (1991). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. S. (1998). *A formação social da mente* (6a ed.). São Paulo, Brasil: Martins Fontes.
- Wajskop, G. (2012). *Brincar na educação infantil: Uma história que se repete*. São Paulo, Brasil: Cortez.